

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DECORRENTES DO PROCESSO DE EXPANSÃO URBANA NO BAIRRO HUMAITÁ, PORTO ALEGRE, RS.

*Autora: Danielle Paula Martins

INTRODUÇÃO

Objeto de muitos estudos, pesquisas e críticas, a cidade atual tem provocado instigantes discussões quanto à sua funcionalidade, seus obstáculos e principalmente seus processos espaciais. A partir dessa realidade, de tamanhas transformações urbanas observadas, esse estudo pretende conhecer os impactos socioambientais ocasionados pelo processo de expansão urbana em um bairro da cidade de Porto Alegre, o bairro Humaitá. Esse espaço na atualidade é fruto de especulação imobiliária, e esse processo tem como maior consequência transformações ambientais e impactos em sua sociedade.

O espaço urbano é fragmentado e articulado, é reflexo da sociedade e conseqüentemente um condicionante social. E ainda definido por Roberto Lobato Correa (2005) como um conjunto de símbolos e um campo de lutas. Mas como se dá essa fragmentação? Qual são os fatores representativos da reflexão desse espaço? Estas serão algumas das questões que essa pesquisa pretende analisar no espaço estudado. Tal como questões históricas do bairro, como se deu o processo expansivo ao longo dos anos, quais as vertentes influenciadoras para a construção do bairro que se tem hoje.

No Passado, os processos de expansão urbana na sua grande maioria não possuíam planejamento, fiscalização ou orientação profissional. A ocorrência desses processos resultou na caracterização de sociedade que se tem hoje e nos problemas ambientais e de planejamento existentes no meio urbano. A valorização de devidas áreas sejam elas por fertilidade dos solos, localização, recurso natural disponível ou qualquer outra característica natural gerou a segregação de populações, impactos ambientais desmedidos e pouco ou nenhuma preocupação quanto a esses danos.

Como forma de ordenar o espaço das cidades, dispõe-se de uma importante ferramenta de gestão do território, o Plano Diretor, legislação esta que será analisada ao longo desta pesquisa. No contexto de planejamento urbano no Brasil, o Plano Diretor representa o principal instrumento de gestão urbana utilizado para projetar o futuro das cidades, as quais no século 21 são os lugares dos grandes fenômenos socioambientais da atualidade.

Face à necessidade de equilíbrio entre desenvolvimento e conservação da natureza, faz-se de fundamental importância conhecer esse processo urbano para planejar e gestar nossas cidades.

LOCAL DE ESTUDO

A partir dos anos 1960 os problemas da cidade de Porto Alegre se ampliaram, juntamente com o grande aumento populacional trazendo problemas como habitação, transportes e infra-estrutura que necessitavam de projetos de integração. É neste contexto que a expansão para a zona norte/nordeste da capital se torna efetiva, já que os custos de moradia eram mais acessíveis em função da distância do centro.

O bairro Humaitá foi criado oficialmente pela lei nº 6218 em 17/11/1982. Está localizado na zona norte da capital onde se limita ao sul com o bairro Navegante e, ao norte, com o município de Canoas. Está às margens da freeway, entre a BR 116 e a nova BR 448, com fácil acesso ao aeroporto internacional, a rede ferroviária e ao Trensurb. Encontra-se no bairro um parque que preserva uma parcela de área alagadiça originária do local, com grande diversidade de flora e fauna características de regiões de banhados, pântanos, o Parque Marechal Mascarenhas de Moraes. Na figura 1 é possível conhecer a localização geográfica do objeto deste estudo.

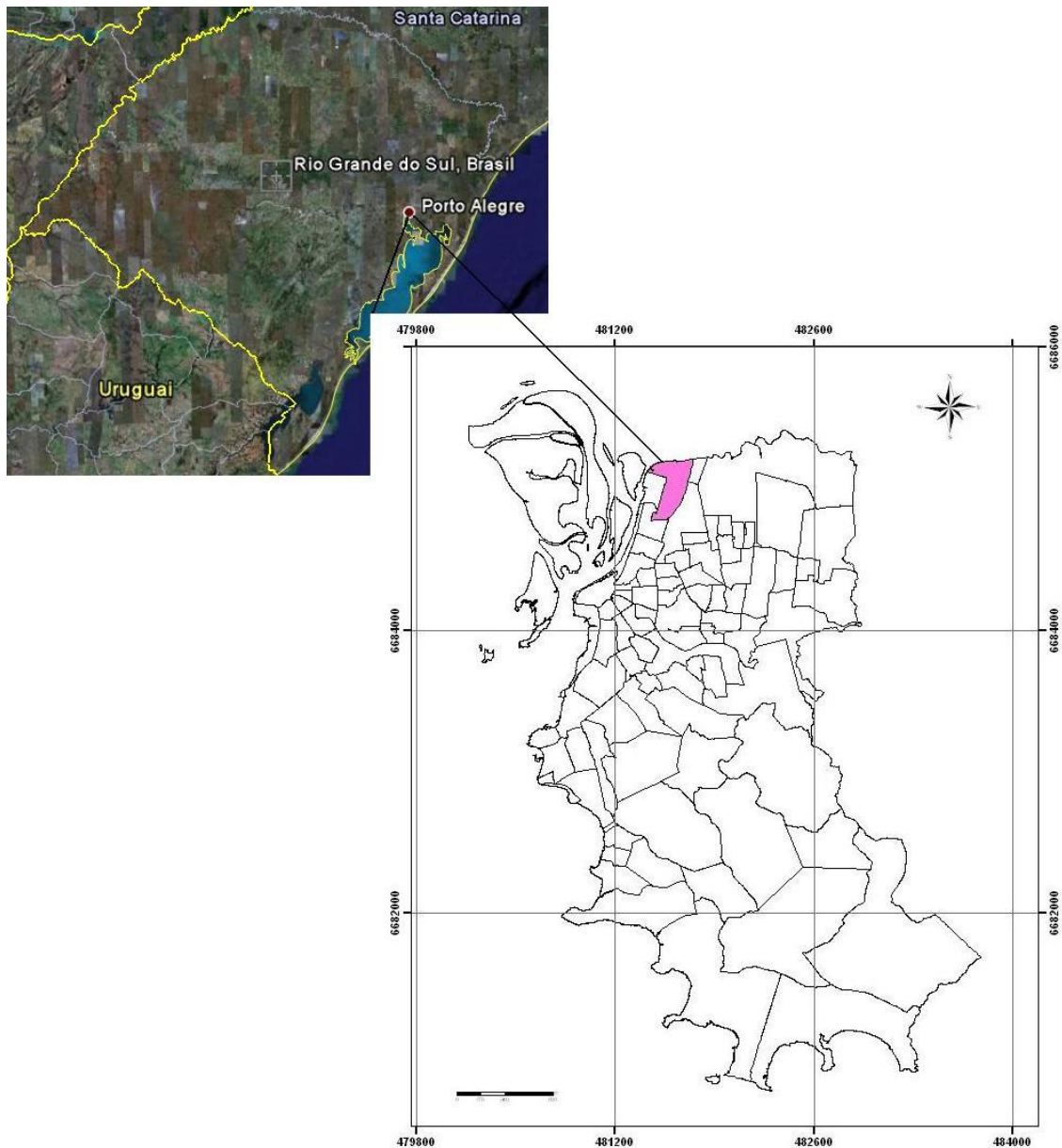


Figura 1. Mapa de localização do bairro Humaitá no município de Porto Alegre.

Fonte: Danielle P. M.

O bairro localiza-se na entrada da cidade, possui assim uma ligação com toda a região metropolitana de Porto Alegre, e fica à nove Km do centro da cidade. O valor da terra

era considerado relativamente mais baixo do que outros bairros, sendo principalmente a reunião desses fatores o grande atrativo de procura e investimento do ramo imobiliário.

O Humaitá foi um dos setores residenciais projetados pela iniciativa privada, com a justificativa de resolver os problemas de habitação da cidade. A ocupação da área se deu ao longo dos anos 1980 com instalação de edifícios, pequenos condomínios fechados, casas, escolas e pequenos comércios. Os primeiros prédios construídos no bairro eram de quatro andares, sem elevadores e contavam em seus projetos com equipamentos recreativos para os moradores. Já a partir de 1990 os prédios construídos eram de dez andares e com elevadores, dando início assim à um novo perfil construtivo no bairro.

De início algumas empresas da construção civil viram o potencial residencial que o bairro apresentava, sobretudo para a classe média. Na década de 1990 novos condomínios começaram a ser construídos na região aumentando significativamente o número de moradores do bairro. No Censo de 2000 a população era de 10 470 mil habitantes distribuídos em uma área de 423 hectares.

Mas o conceito desse lugar está sendo reconstruído pelo mercado imobiliário, um novo bairro está sendo moldado como marketing da atual especulação imobiliária. Seguindo a tendência mundial da expansão pelo setor imobiliário para as áreas periféricas das cidades, faixas da cidade que ainda possuem área disponível para construção e terras mais baratas, o mesmo modelo segue em Porto Alegre, e a busca pelo Humaitá é um exemplo desse processo. Com a oferta de condomínios fechados, muito bem estruturados com opções de lazer e segurança, a propaganda das construtoras que estão planejando suas implantações é de o Novo Humaitá, muito mais seguro, distante do tumultuado centro.

A projeção do mercado imobiliário é a implantação de a priori, um conjunto de três condomínios fechados com 18 torres cada condomínio. O impacto visual, social e ambiental será bastante representativo após essa implantação no bairro, pois os condomínios apresentam projetos bastante diferenciados do contexto social do bairro, com atrativos como piscinas, áreas de lazer, playground ornamentos de jardinagem, enfim projetos que desconfiguram a realidade do bairro Humaitá. Outros projetos serão instalados como a Arena do Grêmio, com um grande complexo turístico, shopping, hotel, centro de convenções. Na figura 2 está apresentado um exemplo de projeto que será instalado em uma área, muito próximo ao parque do bairro.



Figura 2. Exemplo de projeto de condomínio fechado a ser implantado no bairro Humaitá em Porto Alegre.

Fonte: Rossi

OBJETIVOS

Demonstrada a situação em que se encontra o bairro perante as transformações ambientais, pretende-se com esse estudo:

Compreender historicamente o processo de ocupação do bairro Humaitá, os objetivos de sua criação, suas principais características funcionais urbanas;

Realizar uma caracterização física e socioeconômica do bairro, a partir de dados censitários;

Conhecer a relação dos moradores do bairro com o Parque Marechal Mascarenhas de Moraes e a percepção deles quando às mudanças ambientais ocorridas neste espaço;

Fazer uma análise sobre a aplicação do Plano Diretor Urbanístico Ambiental de Porto Alegre no bairro, suas restrições e compará-las com os novos projetos imobiliários que serão instalados;

Realizar um diagnóstico breve com a identificação dos impactos ambientais negativos observados e relatados.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso que, de acordo com Buyne, Herman e Schoutheete (1997), é freqüentemente de natureza qualitativa, no entanto pode recorrer a métodos quantitativos por envolver análises de propriedades específicas assim como suas relações e variações. Benbasat, Goldstein e Mead (1987) definem o estudo de caso como aquele que examina um fenômeno em seu ambiente natural, utilizando múltiplos métodos para coleta de dados para acumular informações a partir de um ou mais entidades. Esta estratégia de pesquisa é comumente aplicada quando o investigador tem pequeno ou nenhum controle sobre os eventos que estão contextualizados num ambiente contemporâneo da vida real. Conforme Gil (1996), “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo de um ou de poucos objetos, de modo que permita o seu amplo e detalhado conhecimento”.

Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica possibilitará a reunião e o entendimento dos pressupostos teóricos. Serão analisados os conceitos de impacto ambiental, expansão urbana e suas legislações e como possíveis conseqüências desse processo, as respectivas alterações sociais. Nesta etapa se fará uso de dados dos Censos correspondente ao período estudado desta área, de forma a fazer melhores interpretações quanto a informações encontradas.

Pesquisa documental

Vergara (2000) define pesquisa documental como aquela realizada em documentos no interior de órgãos públicos. Na pesquisa documental busca-se analisar o plano diretor e legislações complementares elaborados no município. Análise de documentos e pareceres produzidos nos órgãos ambientais para guiar principalmente a elaboração do contexto histórico local e as limitações construtivas do Plano Diretor.

Trabalho de campo

Serão realizadas entrevistas com moradores do bairro com o objetivo de obter um levantamento perceptivo das mudanças ocorridas no local de estudo. A amostra da

pesquisa deverá ser os moradores antigos do bairro, de forma a construir a cronologia das mudanças tanto sociais, quanto ambientais deste local. O método “*snow-ball*” deverá guiar essa etapa, onde o morador entrevistado deverá indicar o próximo por vias deste critério. A análise dessas entrevistas será realizada utilizando o software estatístico Spanicks. As questões serão abertas, fechadas e de múltipla escolha.

Para conhecer e analisar o crescimento urbano a partir dos anos 70 neste bairro, inicialmente será realizado um estudo foto interpretativo de imagens aéreas cedidas pela Metroplan (Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional). Serão utilizadas imagens do ano de 1971, 1982, 1991 em escala 1:8.000 e comparadas com imagens atuais do Google para base do ano 2008. Pretende-se assim identificar as áreas de concentração urbana, a partir da análise do processo de ocupação a cada década.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Essa pesquisa está andamento e ainda não realizou sua etapa prática, passível de demonstrar resultados, mas pelas características apresentadas, e pela problemática envolvida é possível apontar algumas reflexões norteadoras.

Como primeiros resultados da investigação documental são possíveis identificar processos de segregação urbana e social. Na faixa oeste do bairro se concentram construções e famílias de baixa renda, com baixa escolaridade e com maiores índices de mortalidade infantil e desnutrição. Na faixa a norte apresentam-se condomínios residenciais de classe média baixa e com níveis de escolaridade superiores ao da região oeste. Já na zona leste do bairro serão construídos condomínios fechados para classe média alta. Conclusões iniciais do processo investigativo constata que a expansão urbana dos últimos anos alterou as características do local, desta forma é importante conhecer e monitorar a acelerada mudança espacial que está ocorrendo.

São previsíveis os impactos como perda de paisagem típica da região, impacto sobre a flora e principalmente sobre a fauna, pois essa região apresenta-se como rota migratória de aves, mas com o adensamento construtivo, essa função ecológica do local fica comprometida.

Mas as grandes contribuições de um trabalho como este, estão em, conhecer e registrar como os processos de expansão urbana sem planejamento, inferem e impactam um ambiente e uma sociedade. Diagnosticar as deficiências organizacionais de nossos modelos urbanos é o caminho para construirmos bairros, cidades próximas do ideal tanto no âmbito ambiental quanto social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUYNE P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais. Rio de Janeiro: F. Alves, 1997.

BENDASAT, I; GOLDSTEIN, D.K; MEAD, M. *The case research strategy in studies or information systems*. Mis Quaterly, p. 368 – 386, set. 1987.

CORRÊA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano, 4 edição, àtica SP, 2005.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Dados estatísticos dos municípios brasileiros. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acessado em 12/02/2009.

VERGARA, S. C. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração, 3ª Edição . São Paulo, Atlas, 2000.